

A redenção **cheira a Diesel**

‘Veloze & Furiosos’, franquia que renovou o combustível do cinema de ação ao faturar US\$ 7,4 bilhões, ganha homenagem no Palais des Festivals, comemorando 25 anos de sua estreia



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Passada uma cerimônia de abertura à francesa, com “La Vénus Électrique”, o 79º Festival de Cannes engata a marcha de sua competição oficial a partir desta quarta-feira (13), com sessões de “Nagi Notes”, de Koji Fukada, e “La Vie d’Une Femme”, de Charline Burgeois-Tacquet, que têm fortes chances de serem ofuscados por um resgate histórico. Às 23h45 do horário francês, o Grand Théâtre Lumière, a maior das salas do Palais des Festivals, revisita “Veloze e Furiosos” (2001), numa comemoração dos 25 anos de uma das franquias mais rentáveis da História. O faturamento total da saga, de 2001 a 2023, beira US\$ 7,4 bilhões.

O ator Mark Sinclair Vincent, celebrizado como Vin Diesel, é o cabeça dessa operação. Ele, mais as atrizes Jordana Brewster e Michelle Rodriguez; mais o produtor Neal H. Moritz; mais Meadow Walker, filha do finado ator Paul Walker, marcarão presença na sessão, numa forma de celebrar essa cineestrela,



Divulgação

Um Vin Diesel a belo canto encontrou seu lugar de consagração com ‘Veloze e Furiosos’, 25 anos atrás

cujo próximo filme, “Fast Forever”, ficou para 2028.

Em 22 de junho de 2001, a Universal Pictures lançou “The Fast and the Furious” (título original do primeiro), ambientando-se no universo das corridas de rua de Los Angeles. Especulou-se à época que seria um arremedo de “Caçadores de Emoção” (1991), mas nasceu um cult dos mais particulares para o cinema de pancadaria, sob a direção de Rob Cohen (cineasta por trás de “Daylight” e “Coração de Dragão”). Vin Diesel, que vinha de “O Resgate do Soldado Ryan”, lá

de 1998, emplacou o ladrão de automóveis e bamba de “pegas” Dominic Toretto. Walker, que morreu em 2013, atuava como o agente da Lei Brian O’Conner. Jordana Brewster era Mia, irmã do grandalhão Toretto. Michelle Rodriguez vivia um ás do volante, Letty, amor do personagem de Diesel. Ao longo de onze filmes que alimentaram a paixão de um público ardoroso, a grife “Veloze & Furiosos” ajudou a manter o cinema de ação recauchutado. Astros como Tyrese Gibson, Ludacris, Sung Kang e Gal Gadot bombaram ali. Até o ferrabrás Ja-

son Statham e o eterno The Rock, Dwayne Johnson, juntaram-se a esse coletivo, além de Helen Mirren, Charlize Theron e Kurt Russell. Jason Momoa é o vilão da vez.

Ultrapassando os limites do cinema, a saga “Fast & Furious” transformou-se em um verdadeiro fenômeno da cultura pop. Sua longevidade deu origem a um universo em constante expansão, que inclui brinquedos, videogames, uma série animada e o bem-sucedido derivado “Hobbs & Shaw”, com Statham e Dwayne.

“Sinto-me um vencedor ao per-

ceber que um projeto ao qual me engajei com o sonho de ir até o décimo filme, que é a série ‘Veloze...’, deu certo, mais do que a indústria esperava, e provou o quanto estava certo em acreditar na evolução de personagens ao longo do tempo. Por isso, eu sempre volto às franquias, para refiná-las”, disse Diesel no Brasil, quando visitou o Rio.

No Festival de Berlim de 2020, a diva Helen Mirren, sua parceira em “Fast + Furious”, elogiou o colega, dizendo “Vin é um astro com A maiúsculo, com múltiplos talentos”.

A **diva autoral** brilha em justa homenagem

Realizadora Claire Denis recebe prêmio honorário na abertura da Quinzena dos Cineastas

Nesta quarta-feira (13) começa a mostra paralela mais consagrada de Cannes, a Quinzena de Cineastas, que será aberta com um tributo à diretora francesa Claire Denis. Aos 79 anos, essa artesã da autoridade receberá o troféu honorário Carroça de Ouro, pelo conjunto de sua obra, em meio às suas andanças pelo planeta com “A Cerca” (“Cri des Gardes”), seu mais recente exercício criativo por trás das câmeras.

A láurea foi criada em 2002, como um estímulo à liberdade na criação, e já foi confiada a um rol de

transgressores: Jacques Rozier, Clint Eastwood, Nanni Moretti, Ousmane Sembène, David Cronenberg, Jim Jarmusch, Naomi Kawase, Agnès Varda, Jafar Panahi, Jane Campion, Jia Zhangke, Martin Scorsese, John Carpenter, Souleymane Cissé, Andrea Arnold, Todd Haynes e o documentarista Frederick Wiseman. Claire tem no currículo outras láureas de peso. Cultuada por “Nennette e Boni” (ganhador do Leopardo de Ouro no Festival de Locarno, em 1996) e “Bom Trabalho” (vencedor de menção especial na Berli-

nale de 2000), ela passou pelo Festival do Rio, presencialmente, em 2013, quando lançou “Les Salauds” (“Bastardos”), nas Américas.

Em sua vinda, aproveitou também para reencontrar familiares que vivem no Brasil. A sua vida sempre foi de trânsito constante entre continentes, e o cinema que constrói — em títulos como “Stars at Noon”, condecorado com o Grande Prêmio do Júri de Cannes em 2022 — é, de algum modo, “autogeográfico”.

Cannes segue até o dia 23 de maio. (R. F.)



Jorge Fuembuena/SSIFF

Aos 79 anos, a diretora francesa Claire Denis receberá a Carroça de Ouro de Cannes